

FICHA CATALOGRÁFICA

GADOTTI, Fedele. *História Oral nos bairros (Rodeio)*, nº4. Entrevista realizada por Gabriel Dalmolin. Rodeio, 10 de outubro de 2022.

FICHA ENTREVISTA

Entrevistado: Fedele Gadotti (F.D.)
Morador do bairro: Rodeio 32
Natural do bairro: Rodeio 32
Idade: 100 anos
Ocupação: Aposentado
Data da entrevista: 10 de outubro de 2022
Data da transcrição:
Nº da entrevista: 26 de março de 2024
Entrevistador: Gabriel Dalmolin (G.D.)
Transcrição: Michel Honório da Silva (M.H.S.)
Local da Entrevista: Casa de Fedele Gadotti - Rodeio 32



ENTREVISTA

GD - Então, boa tarde! Eu gostaria de perguntar para o senhor: como é que foi a infância do senhor? Quando era pequeno, como era a vida

FD - Trabalhar. Na roça. Trabalhar...

GD- Quantos irmãos o senhor tinha?

FD- Tinha treze. Era filho, filha... Treze!

GD- E o senhor nasceu aqui no [Rodeio] 32?

FD- Aqui no 32.

GD- O que vocês plantavam?

FD- Tinha... Milho. Vendia coisas assim... Café. Tinha roça. Vendia café, porco... Vendia tudo. Tinha coisa lá... Pegava enxuto, pro gasto, né?! E eu empilhava alguma coisa... **[Risos]**

GD- [Risos] E gado, tinha alguma coisa?

FD- Gado? O pai tinha uma, duas, três, quatro vacas. Duas vermelhas, duas brancas e uma pintada. Eu buscava elas de manhã e fazia "upi", "upi"... Pra

elas! **[Risos]** Fazia queijo, fazia queijo... Queijinho... Nata... Vendia o leite também... Tinha muito sócio antigo e comprava o leite... E de noite fazia “tudo” queijo. E, de manhã, vendia... Ia na roça, comia uns pedaços...

GD- E o senhor chegou a ir à escola?

FD- Ah, fui na escola, eu digo... Mas foi quatro ou cinco meses. Depois... **[Som de campainha ao fundo]** Não fui mais. Falei para minha mãe “não quero mais saber”. Só o nome eu sei fazer. Só o nome...

GD- E, na época, eles ainda ensinavam em italiano ou era em português? O estudo, era em italiano ou em português?

FD - Italiano. “*Tutto in italiani*”.¹

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- As letras ele conhece, mas ele não sabe juntar elas.

GD- “E soldi, te sai contare?”² [Risos]

FD - Ah, eu contava: um, dois, três, quatro, cinco, seis e sete e oito e nove e dez... **[Risos]** Oh, a cabeça faz qualquer negócio. Qualquer conta. “E vai e vem”...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Ele faz de cabeça as contas. Tão rápido! E pagamento ele sabia de cabeça. Quando recebia o pagamento deste mês, já sabia quando vai ser o próximo. Dizia “vou receber tal dia e tanto”. De matemática ele é muito bom.

FD - Me lembro de um bocado de coisas. Antigo, me lembro um monte de coisa...

GD- E o senhor lembra quais eram os principais comércios que tinha?

FD - Tinha aqui, o Tônio Gadotti, o Lídio Gadotti, o Érico... Nós “ia lá”, no sábado ou no domingo... Não tinha outra coisa, só pro colono. No sábado, domingo... Trabalhava fora, comprava as coisas “aí”.

GD- O que vocês compravam nos mercados?

FD - Comprava açúcar, carne, queijo, manteiga, alho...

¹ Em português: “Tudo em italiano”. N.T.

² Em português: “E dinheiro, você sabe contar?”. N.T.

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Linguiça... Comprava linguiça também...

FD - Sim, fazia bastante linguiça! **[Risos]** Carne de porco, bastante. Carne de vaca também. Com a carne de vaca, sabe o que eu fazia? Comprava um quarto de carne de vaca. Fazia duas charques. Botava meia, bastante sal... Deixava toda sequinha... Eu pegava e botava no sol, botava no forno... Tinha uma carne! Dava pra comer assim. A carne seca.

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Antigamente não tinha geladeira...

FD - Fazia “brust”³... Açúcar, carne (bastante). Melado...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Rapadura!

FD - Ah! Rapadura... Uva, uva também. Fazia vinho... Eh! **[Risos]** O pai ia lá no alto, os garrafões...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Pai, como é que chamavam quando fazia a rapadura?

FD - Coxia mole! Coxia mole... Com melado. **[Risos]** Pra comer era melhor. A batata, no forno...

GD- E o senhor lembra de alguma coisa da época da Guerra⁴?

FD - Ah, eu me “alembro”! O meu irmão... Ele se escondia no mato...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Eu sabia disso...

FD - Eu era pequeno, mas me lembro disso. Ficava lá no mato escondido. Eu tinha oito anos, mais ou menos. Há noventa anos, mais ou menos... Eu me lembro...

GD- Uns oitenta e poucos anos, mais ou menos. Mas o senhor lembra por que ele se escondia?

FD - Ah, ele se escondia para não buscarem ele!

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Ele se escondia para não buscarem ele para ir à Guerra.

FD - Ele se escondia não ir à Guerra.

³ Em português: morcilha.

⁴ Se referindo à Segunda Guerra Mundial (1939-1945). N.T.

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Como era o nome desse irmão do pai?

FD - João... Giovanni. E depois morreu da gripe, pobre coitado... Tinha uns dezoito anos. Há uns setenta anos.. Ou mais... Ou mais... Foi à Blumenau. Ele e o Joaquim. Os dois. Veio a gripe. “Tava” trabalhando na roça. Eu também já trabalhava na roça... O pai disse: “João, vai pra casa... Depois de meio-dia, vamos à Blumenau...” Chegou em Blumenau, a gripe forte... Forte... Chegou em Blumenau... O médico... O João disse: “Sabe o quê? ‘Vamo’ embora!” Chamou o Joaquim. Daí a pouco queria ir embora. Uma injeção, assim... Via... Não demorou... Depois de meia-hora, morreram os dois...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Mataram os dois?

FD - Bem antigo... Mataram os dois!

GD- Acontecia bastante isso...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Sérioo?

GD- Às vezes trocavam os remédios. Davam o remédio errado.

FD - Morreram os dois junto.

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Ele lembra tudo, né?!

GD- E do tempo da Guerra, o senhor lembra? Que na época da Guerra foi proibido falar italiano e alemão? O senhor lembra se tinha polícia que perseguiram?

FD - Não, eu não lembro... Não lembro, não...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Eu não sabia disso. Não podia falar italiano, então? Tinha que falar “brasileiro”?

FD - Só brasileiro...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Na época da Guerra, tinha que falar só em português...

GD- Na época da Guerra era proibido falar italiano e alemão, né?!

FD - Era italiano, alemão, polaco... Não... Eu sabia... Em casa nós “falava tudo” em italiano, mas fora não podia. Em casa... Mas fora não podia...

GD- E o senhor lembra o que eles faziam com quem falava em italiano?

FD - Não... A gente falava só em casa... Fora não podia... Só em casa podia falar... Alguma coisa fazia... Logo vontaram... Na Guerra, depois voltaram...

GD- **Um pouquinho antes da Guerra, já. Com o Vargas...**

FD - Eu sei que ficou... Um ano, ou dois ou três...

GD- **E o senhor já falava português naquela época?**

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- O pai falava em “brasileiro”, como nós estamos falando agora?

FD - Eu falava! Sim... Eu falava. Só é velha a cabeça, mas eu lembro, sim...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Se falar “português”, ele não entende. Acha que é fala de fora. A gente chama “brasileiro”.

FD - Falava com um e com outro... E aprendi tudo, assim...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Aprendeu tudo, né?!

FD - Sim...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Acho que a língua mais fácil para aprender é o português... Assim, é a língua mais fácil. Eu aprendi depois, com dez anos.

GD- **Pra quem já sabe o italiano é mais fácil... [Risos]**

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- **[Risos]** Mas o nosso italiano é o dialeto. Você sabe, né?! Que é o “tê mudo”⁵. Você sabe, né?! Não é o da faculdade, é o dialeto. Então é mais difícil o nosso do que o dos outros. O italiano de “faculdade” muita gente entende. O nosso, já não entendem nada. Porque é muito difícil. Por causa do “tê mudo”, né?! Leite, na Itália, se fala “latte”. E nós chamamos “lat”. Corta as palavras.

GD- **Isso é uma “coisa bem” de Rodeio, na verdade. Em Rio dos Cedros, por exemplo, eles falam “mais normal”.**

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- É... Aqui é diferente. Eu aprendi a falar em italiano “tudo” com o meu pai.

⁵ Se referindo à letra “T” do alfabeto. N.T.

GD- Uma vez eu estava conversando com o Geraldinho Ochner. Ele disse que é porque os de Rodeio são mais famintos... [Risos] *"I magna"*⁶, assim... [Risos]

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- *"I magna!"* [Risos] Cortam tudo, assim...

FD - *"Sa' parlare italian?"*⁷

GD- *"Parlo... Parlo. Il dialet, né?! Magari..."*⁸

FD - É bom saber "isso ali", né?!

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Pai, "allora poteva parlare in italian con elle"⁹.

FD - "Si, parlo. Digo bene."¹⁰ A pai, a mãe, também italianos...

GD- Eu vou pedir, agora, sobre a história da igreja.

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Sim, pode pedir.

GD- O senhor poderia contar sobre a igreja de Rio Belo?

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- *"La chiesa di Rio Belo. Il terreno, di chi che era? Da vostro pai?"*¹¹

FD - Do meu pai. Ele deu o terreno, o meu pai.

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- O teu pai deu um pedaço daquele terreno para construir a igreja?

FD - Sim. Festas... Trabalhar... Cerimônia...

GD- *"E tuo pare era il Faustino Gadotti?"*¹²

FD - Faustino Gadotti.

GD- *"E tuo mare?"*¹³

FD - Maria Stolf. Maria Stolf e Faustino Gadotti.

GD- *"E dopo ha venu le catechisti?"*¹⁴

⁶ Em português: "E come". N.T.

⁷ Em português: "Sabe falar em italiano?" N.T.

⁸ Em português: "Falo... Falo. O dialeto, né?! Mas sim..." N.T.

⁹ Em português: "Podes falar em italiano com ele." N.T.

¹⁰ Em português: "Sim, falamos. Eu digo." N.T.

¹¹ Em português: "A igreja de Rio Belo. O terreno, de quem era? Do teu pai?" N.T.

¹² Em português: "O seu pai era o Faustino Gadotti?" N.T.

¹³ Em português: "E a sua mãe?" N.T.

¹⁴ Em português: "E depois vieram as catequistas?" N.T.

FD - “*Si.*”¹⁵ As catequistas... Trabalhavam. Oh! E, depois... O aluno, aquele que ia na escola. Mandavam “tudo” aluno pra capinar lá. Plantar coisas e... O meu pai deu o pedaço de terra. Trabalharam! Oh! Antigamente... Eram catequistas... Tudo... Colocavam o chapéu...

GD- E aqui da “Bissinia” [localidade de Abissínia], o senhor sabe a história da “Bissinia”?

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- A “Bissinia”, o pai sabe como foi a história “aqui”, na Bissinia? Que tem a igreja lá, de Nossa Senhora Aparecida...

FD - Ia muito ali... De “apé” ...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Mas o pai conhece alguém? Sabe a história “dali”? Ou não?

FD - Não... Tem uma nova...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti- Não, foi só reformada. Eu fui uma vez só. É bonita. Mas é pequena. É pequena, tá?!

FD - [Não é possível compreender a fala do entrevistado]

GD- O senhor lembra quem abriu a “Bissinia”?

FD - Não...

GD- E por que se chama...?

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - O pai lembra por que chamam “Bissinia”? Se chama, inclusive, “A Bissinia”.

FD - Rio Belo eu sei... Rio Belo, sabe por que se chama Rio Belo? O pai foi “lá em cima”, tinha um cocho de água. Ele ia tomar água e dizia: “Oh, que água bela!” ... Rio Belo! [Risos]

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Ah, ele colocou o nome “Rio Belo” por causa do poço... Que história, né?!

FD - Aqueles negócios de carroça, “*allora*”¹⁶ e... [Risos]

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Ah, é?! Mas aqui na “Bichinha”, então, alguma coisa estranha aconteceu?

¹⁵ Em português: “Sim.” N.T.

¹⁶ Em português: “Então”. N.T.

FD - Ah, “aqui” achou uma bexiga...“*La vescica*”¹⁷ [Risos] “A Bichinha”!
[Risos]

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Inclusive, onde a minha irmã mora, era das freiras “ali”, “tá”?! E tinha um poço “ali” na Dalci. Ele não foi fechado. Ela não tem um poço, mas onde tem um pé de laranja, está ele. Só está coberto, mas está aberto ainda.

GD- E como é que era para se deslocar? Para sair aqui do “32” e ir para “Rodeio”, para Timbó...? Como é que o senhor fazia?

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - “*Como è che pai feve quando che marceve? Per nar al Rodeio, per nar al Timbó...?Ia de bicicletto? O a pé...?*”¹⁸

FD - A pé... A pé! “*Saea da qui*”¹⁹, ida e volta “de apé”. Rio Belo, Indaial, “de apé” ... Ida e volta... Timbó, ida e volta. Benedito, Alto Benedito... Até, “lá em cima”, “de apé”. Ainda mais o Rio Tigre, ida e volta, “lá embaixo”, “de apé”. Tudo “de apé”. Todo dia... Ia de manhã cedo, voltava de noite... Benedito Novo, tinha mais uma cidade “pra lá” ... Ia para Timbó...]

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Indaial também ia a pé?

FD - Também ia a pé! “Corria” tudo...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Paquerava muito?
“*Paquereve tant? Tante moroze?*”²⁰ [Risos]

FD - Oh! [Risos]

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - “*Poreta la mamma!*”²¹ [Risos]

FD - [Risos] Ia à missa em Rodeio... Aí tinha mais um padre... Lá, Ascurra, né?! Ia... Podia trabalhar... Escutava, né?! [Risos] Depois, em Rio Belo... Mulher? Oh! [Risos] Até Taió, “lá pra cima”, namorei... Rio Claro, Laurentino... Já namorei. Com duas mulheres, lá. As duas brigaram...

GD- Brigaram por causa do senhor?

¹⁷ Em português: “A bexiga”. N.T.

¹⁸ Em português: “Como o pai fazia quando saía? Para ir a Rodeio, para ir a Timbó...? Ia de bicicleta? Ou a pé?” N.T.

¹⁹ Em português: “Saía daqui”. N.T.

²⁰ Em português: “Paquerava muito? Muitas namoradas?” N.T.

²¹ Em português: “Pobre da mãe!” N.T.

FD - Sim, as duas brigaram. A minha irmã “tava” lá... Brigavam as duas. De “rancar” cabelo! A mulher... coitada... Digo...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Ele já foi “pra” São Paulo, duas ou três vezes.

FD - Namorava aqui também!

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - O pai era paquerador. Todo mundo falava que o pai era paquerador. Mulherengo, né?! Mulherengo...

GD- Para terminar, então, eu vou perguntar para o senhor: qual é o segredo para chegar aos cem anos?

FD - Ah, o segredo, sabe o quê?! Sempre rezei pra “Ele, lá em cima”. Para “Ele”, Nossa Senhora Aparecida... Tudo o mais... “Dio Santo”²², “pro” Pai Eterno, “pro” Papa que morreu, tudo... É... “Pro” Padre Bruno... “Pro” Padre Arriviera...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - O pai bebia cerveja, pinga? Fuma? Ou não?

FD - Não, não, não...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Bebe “Coca”, refrigerante?

FD - Não... Ih, “Coca”... Tinha a mulher, daí eu ia comprar. Daí tomava um “pouquinhozinho”...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - O pai falou pra mim: “Tem que comer bem e trabalhar.”

FD - Escuta. Comer demais, também faz mal...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Sim, comer demais também faz mal. É, tem que ser moderado... E carne, o pai gosta de comer carne? Carne assada, costela?

FD - Sim, gosto. Carne assada, costela... O... Pão... Pão assado, também é bom. Com queijo em cima, também é bom... E...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Misto quente... Faço pra ele de manhã. Para tomar café, né?!

FD - É bolo, é cuca... E olha, não tenho diabete, nada...

²² Em português: “Deus Santo”. N.T.

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Ele não tem diabetes, colesterol, nada...

FD - Fiz exames e... Perdi uma com diabetes...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Sim, que ele tinha casado de novo. A minha madrasta morreu com quase trinta anos.

FD - Pedia carne, é...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Você vê, o pai não é franzino. Para quem tem cem anos, né?!

GD- Sim, está inteiro.

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Está "inteirão!" **[Risos]** Pai, fala pra ele, quantos anos você quer viver ainda?

FD - Viver? Pelo menos... Pelo menos nove anos ainda...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - **[Risos]**

FD - O médico foi ver, disse pelo menos dez anos ainda...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - O médico disse que vai viver uns dez anos ainda, do jeito que ele "tá".

FD - Não tenho nada...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - E nós também não ficamos velhos...

GD- O senhor falou sobre o frei Bruno. O senhor conheceu o frei Bruno?

FD - Ah, eu o vi em Timbó. Tinha uma carrocinha. Uma carrocinha, com um cavalo só... Eu ia em Timbó, o padre Bruno... Falamos: "Vamos parar e pegar o padre Bruno em cima da carroça." E ele embarcou. Até aqui... Até Rio Belo. Depois ele ia a pé... Tenho a fotografia aqui. Tenho a fotografia lá em cima.

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Ele tem a fotografia do padre Bruno. Lá em cima, no quarto dele.

FD - Da madre Paulina também... Tudo, tudo...

GD- Tem alguma outra história do frei Bruno?

FD - Não... Tava em Rodeio, daí eu ia lá...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - O pai ia à missa?

FD - Oh! Antigamente, a gente ia a pé... Tinha dezoito anos... Ia minha irmã lá... Domingo, às duas e meia, saía daqui... De madrugada, às duas e meia... Nós "ia" lá em cima, minha irmã "a pique. A pique às quatro horas ia pra casa... Padre Agostinho...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Ia na missa do padre Bruno...

FD - Também conhecia, o padre Agostinho... Também morreu... Mais jovem e...

GD- E daí a igreja, tinha aqui no "32", já?

FD - Tinha, tinha... Uma igrejinha velha, oh...! Vinha à escola, "ali".

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Com certeza, alguma coisinha simples naquela época, né?!

FD - A Isabel, catequista [**dizia**]: "Olha, Maria..." Minha mãe, né?! "Ele escreve tão bem... Tão bem... E não quer mais ir." Esperou até dia... "E não quer mais saber." E me surrava, né?!... Mas, "tá" bom. "Tô" vivo ainda... [**Risos**] "Tá" bom... Nunca enganei ninguém! O pagamento era dia 10, dia cinco eu entregava o dinheiro. Nunca enganei ninguém. Nunca, nunca... Lá em Guaramirim...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Ah, eu lembro! Nós ajudávamos o pai a cortar arroz. A gente ia para a escolinha, pequena. A gente tinha que carregar arroz nas costas. Tudo, tinha que ajudar.

GD- Vocês moraram em Guaramirim?

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Sim, por dois anos, mais ou menos. Todo mundo conhece aqui o Fedele Gadotti...

FD - Dava só pra pagar a dívida e pra comer...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - A minha mãe era conhecida como a avó de Rodeio, né?!

FD - Trabalhava, trabalhava... Eu fui, então, a Guaramirim. Rico... Então, fui lá... Morava em "São João". Então, fui buscar o Fedele. Tinha o [**Não foi possível compreender a palavra**] em cima. Foi lá... Tinha nada... Mas eu gostava de lá... Eu gostava. "Olha, Fedele. Três cortes, de baixo a cima. E, depois, três cortes em cima." ... "Tu faz isso?" "Sim." Depois, eu fui lá, pedi

“pra” ele. “Não sai.” ... “Não sai?” “Olha, Fedele. Tu vai pra casa.” Amanhã, o empregado, Fernando... Vai avisar... Daí saiu... Ah! “Tu sai daqui, porque não tem mais nada aí!” Um irmão mais velho, veio me buscar... Depois de três meses, fui lá buscar... Aquele que tinha uma Toyota vermelha. Disse: “Deixo a casa, tudo pra você. Que eu vou morrer...” Depois foi um homem lá... Ficou rico... Rico, de terra!

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Nós éramos pequenas, mas lembramos tudo...

FD - Eu disse: “Escuta, para falar bem a verdade, a culpa é tua, eu digo.” Depois, a enchente... Ah!

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - Ninguém enganava o pai, né?!

FD - Não, não...

Comentário da filha do senhor Fedele Gadotti - “Tá” certo.

FD - Fui avisar a mulher... “Tu vem amanhã?” ... “Sim.” Disse ela. “Tchau!” ... “Tchau.” Disse ela.... Mas, esse ali, tem tudo...

GD- Mas, era isso, então... Obrigado! “*Grazie!*”²³

FD - “*Grazie!*”²⁴ [Risos]

²³ Em português: “Obrigado!” N.T.

²⁴ Em português: “Obrigado!” N.T.